

4D □ Domingo □ Cuiabá, Domingo, 27 de agosto de 1996 □ A GAZETA

Justica

Juiz concede liminar de reintegração de posse

Agora será apreciado o mérito da questão. Julgamento marcado para 21 de setembro

Da Redação

O julgamento do mérito da ação de reintegração de posse das terras do senhor Tomaz Rodrigues do Couto está marcado para o dia 21 de setembro. O processo está tramitando na 3ª Vara Cível da Comarca de Várzea Grande, cujo titular é o juiz Teomar de Oliveira Correia. Procurado ontem, o magistrado disse não se lembrar de detalhes do processo.

Famílias sobrevivem da terra

Da Redação

As cinco famílias que vivem em Mata Cavalu cultivam cana, mandioca, banana, arroz, frutas, hortaliças e pequenos animais. É daí que elas tiram o sustento. Parte da produção, principalmente de cana e de mandioca, é vendida. A comunidade ainda resguarda algumas das características da organização dos quilombos. Cada família possui sua roça e sua cabana de pau-a-pique, mas todos repartem tudo que produzem, vendem ou ganham.

Tomaz do Couto, por ser proprietário da terra e ter mais experiência, é o líder da comunidade. Ele é trisneto de um dos fundadores do quilombo, o "Pai Chico". Pai Chico chegou ao quilombo depois de conquistar a alforria. A liberdade era conquistada, conforme o estabelecido pela Nhanhá Grande, a proprietária das terras e dos escravos, em troca de dez filhos que cada negro adulto gerasse.

"E foi assim que Pai Chico, após entregar à Nhanhá seu décimo rebento, seguiu com 'mama' Felicidade para o quilombo do Mata Ca-

"São tantos processos que analisamos que eu teria que estar com os autos nas mãos para poder comentá-los com mais precisão", afirmou Correia.

O juiz, entretanto, afirmou que se foi dada a liminar é porque "os requisitos legais para a concessão foram observados". Quanto ao julgamento do mérito, esclareceu que nesta fase serão ouvidas as duas partes e que a decisão será "de acordo com as o peso das provas apresentadas".

O senhor Tomaz Rodrigues do Couto disse que aguarda o julgamento do mérito com ansiedade. "Mas tenho fé na justiça e principalmente na justiça divina", afirmou ele.

valo, onde tiveram mais dois filhos, estes nascidos livres pela alforria dos pais", escreve Corinha Maciel Chamma, em seu livro de memória "A canção mais antiga", publicado em 1976, pela editora Dom Bosco, de Brasília.

O antigo quilombo de Mata Cavalu é, antes de tudo, um patrimônio cultural. Não apenas pelo significado histórico, mas porque é ali que acontecem algumas das mais bonitas das tradicionais festas da região. A comunidade recebe frequentemente visitantes para festejos como o de São Benedito. Lá eles dançam o siriri, o cururu e cantam e tocam o rasqueado. E um dos responsáveis por essa alegria toda é João Meletino do Couto, de 42 anos, o Joãozinho, sobrinho de "seo" Tomaz.

Joãozinho é também professor das crianças de Mata Cavalu, às quais ensina a cantar, tocar e dançar as músicas folclóricas, além de alfabetizá-las. A escolinha de Joãozinho funciona improvisada em sua própria casa.

Depois de ganharem na Justiça a reintegração de posse de uma área de 167 hectares, os proprietários do remanescente quilombo de Mata Cavalos continuam sendo intimidados

Moradores de ex-quilombo são ameaçados de expulsão

Da Redação

Os moradores da comunidade de Mata Cavalu, um remanescente de quilombo localizado a 40 quilômetros de Cuiabá, no município de Nossa Senhora do Livramento, estão sendo ameaçados de expulsão de suas terras. A área pertence à família do senhor Tomaz Rodrigues do Couto, um descendente de escravos, há cerca de 200 anos, quando foi doada pela antiga proprietária aos negros que lá se estabeleceram após receberam alforria. Na edição da última quinta-feira (24), o jornal A GAZETA, em matéria especial, contou um pouco da história do antigo quilombo.

Na sexta-feira, a redação do jornal foi informada que homens armados a mando do fazendeiro Manoel Rodrigues Gimenez estavam rondando as terras do senhor Tomaz, que abrigam ainda mais quatro famílias. São 167 hectares do que sobrou da herança de seus pais. O objetivo, conta Tomaz do Couto, é intimidá-los. "Eles chegam humildes, falando calmo, mas não deixam de mostrar que estão armados. E falam que o patrão deles não é homem de perder nada e que é melhor a gente não peitá-lo", conta "seo" Tomaz.

As cinco famílias que moram em Mata Cavalu vivem sob constante ameaça, mesmo antes da publicação da reportagem de A GAZETA, conta Tomaz do Couto. O senhor Antônio Elias Maciel, de 85 anos, por exemplo, teve que abandonar a área onde vivia depois que



Tomaz Rodrigues do Couto, de mãos empalmadas, afirma confiar na justiça de Deus e dos homens

teve seu baraco incendiado. Ele disse suspeitar que tenham sido pistoleiros de fazendeiros que queriam se apoderar de suas terras. Tomaz relata também que os homens de Manoel Gimenez constantemente fazem incursões em suas terras para intimidá-los. Gimenez, contou Tomaz, chegou a cercar a área numa tentativa de tomá-la. "Ele falou que aqui tem muito ouro", disse o líder da comunidade.

Depois de ver suas terras sendo griladas, o senhor Tomaz do Couto resolveu recorrer à Justiça. O juiz Teomar de Oliveira Correia concedeu medida liminar de reintegração de posse a Tomaz, mas o conflito não terminou. Ao contrário, conforme afirma Tomaz, o fazendeiro, inconformado, "diz para todo mundo que não é de perder parada nenhuma". "É uma judiação o que querem fazer com a gente, doutor. Nós só queremos ficar aqui quieti-

nhos na nossa terra trabalhando e cuidando de nossos filhos e netos", afirma "seo" Tomaz, temendo pela vida sua e de outros membros da comunidade.

A GAZETA tentou ouvir na sexta-feira e ontem o fazendeiro Manoel Rodrigues Gimenez, mas ele não foi localizado em Nossa Senhora do Livramento. A informação naquela cidade é que ele reside atualmente em Gangas, distrito de Poconé.